Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 5 de Junho de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 120

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

LEGISLADORES

O Congresso da Republica

A obra monarquica e a obra republicana

Está a terminar a sessão legislativa e nós, olhando e comparando, não só com os parlamentos da monarquia, mas tambem com aquele que a nossa imaginação fantasiou o nosso atual parlamento, observamos que se não é tão perfeito como o imaginámos é indiscutivelmente superior aos anteriores.

Levou a monarquia constitucional 80 anos, de ruinosa e de imoralidade constante, a comprometer tanto o Paiz que por eles foi dado *sem concerto*. Os homems mais iminentes sucessivamente vieram prestar as suas provas e o Paiz foi-se arruinando fazendo um aumento de divida anual em média de dez mil contos; nesta obra colaboraram parlamentares de nomeada que deram, ou por outra deviam dar, o produto das suas locubrações e da sua competencia e todos dirão de boa fé que, ou pela incompetencia dos homens ou pelo ruindade do meio, a monarquia com os seus processos e os seus parlamentares faliu quasi comprometendo a independencia da Patria. Em nome de que é que os monarquicos de hoje exaltam os seus parlamentares e a sua obra?

Em nome da sua má fé, a sua unica arma, como vamos provar.

As finanças publicas apresentáram-nos uma divida de 800 mil contos e um ministro da monarquia, com autoridade, afirmou que 60 por cento dos emprestimos *desapareceram*.

A viação acelerada tinha cristalisado e só com contratos ruinosos se conseguia a construção duma linha ferrea; a primeira condição era sempre o Estado garantir bom juro. Estradas uma miseria, medidas de fomento nem meia. A instrução um cáos, era um empecilho, verdadeiro inimigo do regimen.

A defeza nacional não existia e recorda-nos que no tempo do ditador Franco foi impossivel, por mais esforços que se fizeram, mobilisar uma divisão.

Não é tudo isto verdade?

Pois bem, aí está a obra dos parlamentos da monarquia.

Proclama-se a Republica e se, como no principio dissémos, não corre tudo como desejariamos não tomamos contudo o confronto.

A Republica não pede emprestado para tapar buracos escuros e apresenta as suas contas com toda a clareza. Cumpre honradamente os seus compromissos apezar dos estorvos que os seus inimigos continuamente inventam. A sua boa vontade está no equilibrio orçamental, agora alcançado, e na redução da divida externa, flutuante, de 11 para 5 mil contos.

A viação acelerada sofreu uma profunda remodelação estando em via de construção numerosas linhas ferreas no norte e sul do paiz. Se o centro do paiz não colheu eguais beneficios foi porque o contrato com a Companhia dos Caminhos de Ferro o impede, dando a esta regalias que com o resgate vão acabar.

A instrução tem sido difundida a jorros e luta-se só com a falta de pessoal habilitado. A defeza nacional apezar de estar longe do que é preciso melhorou consideravelmente. Já em Agosto proximo apresentamos 60.000 recrutas em armas completamente uniformisados e equipados; dentro de alguns anos teremos, de certo, a garantia da nossa independencia.

O pouco espaço não permite ser mais extenso.

Alguma coisa fizeram os inexperientes homens da Republica que se exforçam por dar ao paiz aquilo que se lhe deve e ele precisa.

As leis da Republica tambem merecem, em ocasião oportuna, especial referencia.

JOAQUIM RIBEIRO,
deputado da Nação.

LOGICA? COHERENCIA?

Não!... batatas!

O novo partido—ou Liga—do grupo de Aveiro resolveu, tal qual um novo concilio de Trento—excomungar do republicanismo toda a familia Barbosa de Magalhães—Firmino de Vilhena e expulsa-los do partido.

Tão curiosa achamos a resolução que não resistimos a fazer-lhe um comentariosinho, feito de bom humor, de palanque.

E podemos falar á vontade, porque com os membros dessa familia mantemos apenas, de ha muito, relações de delicadeza, como muitos dos do grupo teem mantido e como nós mantemos com toda a gente que para nós é bem educada, atenciosa e amavel, na convivencia social e particular.

Depois de proclamada a Republica encontrámo-nos com alguns membros dessa familia, onde? no Centro Escolar Republicans de Aveiro! O sr. Firmino de Vilhena, o proprio sr. Pereira da Cruz—aquele, aliás, com quem menos relações temos tido e ainda hoje temos—o sr. Silverio de Magalhães, etc., fômos nós um dia encontra-los todos nesse Centro, como socios, aprovados pela direcção do mesmo Centro *de que nunca nós fizémos parte.*

Todos esses cavalheiros foram recebidos e aceites como republicanos pela Comissão Municipal Republicana da cidade de Aveiro, *da qual nunca nós fizémos parte.*

O sr. Luiz Firmino de Vilhena, fez parte do Batalhão de Voluntarios que aí houve. Pois da direcção desse batalhão, *nunca nós fizémos parte.*

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, **em 15 de outubro de 1911,** fez no mesmo Centro Escolar Republicano, ainda instalado, até, no seu primitivo edificio, sob a presidencia do sr. dr. Melo Freitas, com as salas repletas de ouvintes, encontrando-se nelas todos os membros das comissões e quasi todos os republicanos de Aveiro e arredores, uma conferencia em que foi largamente aplaudido.

Não nos consta que ninguem protestasse contra esses actos republicanos e partidarios da familia Firmino-Magalhães.

Encontrámos todos esses cavalheiros já com a chancéla de bons republicanos, aceitámo-los como aceitámos sempre todos os que nas mesmas condições nos foram apresentados pelas comissões, centros e vultos do partido e como os aceitaram aí todos os que agora os repélem por terem sido . . . monarquicos!

Mas o sr. dr. Barbosa de Magalhães apresentou-se como candidato ás Constituintes pelo circulo de Oliveira de Azemeis. Quem aí protestou? O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi eleito. Quem aí protestou? O sr. dr. Barbosa de Magalhães entrou no Parlamento. Quem aí protestou? O sr. dr. Barbosa de Magalhães, entrou para o partido democratico, falou inumeras vezes no Parlamento, foi eleito para a Junta Consultiva do Partido, foi convidado para ministro das colonias, esteve no Congresso de Aveiro. Quem aí protestou?

O sr. Silverio de Magalhães foi feito director do Centro, figurou como seu presidente inumeras vezes, mandou inumeros telegramas em nome do Centro e do partido local, para a imprensa, directorio, etc.

Quando do funeral de Mendonça Barreto, no cemiterio falou em nome do partido republicano de Aveiro. Quem o fez socio do Centro? director do Centro? presidente do Centro? Nós? Não. Quem protestou contra a sua colaboração, contra essas representações que fez? Ninguem.

Mas hoje, porque houve uma questão qualquer com um membro da familia—tudo fóra! Já não são republicanos! Já são todos imorais! Indignos! Tudo quanto ha.

E quem os poz fóra? Nós que apenas os encontrámos sempre, apresentados, admitidos, investidos em logares de confiança? Não, os outros que os admitiram e os elevaram.

Cá por nós o caso nada nos importa. Mas não é curioso? é. Não é divertissimo? é.

Logica? Coherencia na gente do grupo e da Liga?

Não!... batatas!

A nossa querela

O director da «Liberdade» vai pedir licença para responder no tribunal—Como uns procedem—Como procedem os outros.

O director da *Liberdade* que está processado pelo sr. dr. André dos Reis, como advogado de um individuo qualquer da Anadia que nós desconhecemos, mas que se julgou um dia ofendido numa simples noticia duma correspondencia daquela vila, publicada, e de que só, pelo processo tivémos conhecimento, vai pedir á Camara de que faz parte, o autorise a responder nas proximas férias parlamentares.

Isto é, nós que teriamos o maior interesse em protelar o julgamento se dele nos arreceassemos, sômos os primeiros a pedi-lo. Nós que podiamos dar cabo da paciencia ao homensinho da Anadia, a quem nenhum mal queremos contudo, e ao dr. André dos Reis, vamos dar a este, brevemente, o pretexto para ganhar o seu dinheiro e ao homem da Anadia o pretexto tambem para gastar uns cobres com que terá de pagar ali em cima, no tribunal, umas custas e selos do processo, que é como tres e dois serem cinco.

Prepare-se pois o dr. André dos Reis com o saber juridico preciso e o seu constituinte com o dinheirinho, que nós vamo-nos preparar para—responder!

Para responder já se sabe, por aquilo que não fizémos de que não tivémos conhecimento, mas de que tomámos a responsabilidade legal, porque nunca soubémos fugir, covardemente, seja a que responsabilidade fôr.

O trabalho do dr. André Reis para descobrir o autor da correspondencia deve ser colossal e a replica do nosso advogado, que é o dr. Joaquim Peixinho, deve ser interessante.

Antes disso, porém, já que tantos coices nos atiram, só para mostrarmos que está com os bons principios e quem sabe ser bom republicano, leal e dedicado para com os seus correligionarios, nós apresentaremos ao Directorio as seguintes considerações:

Ha em Aveiro um só advogado republicano—português—o dr. André Reis.

Esse advogado é quem intenta um processo, contra o jornal republicano—*A Liberdade.*

Ha em Aveiro, um só advogado republicano. Esse advogado é quem aceita a procuração de um antigo progressista da Anadia, para nos processar a nós.

Ha em Aveiro um só advogado republicano. Esse advogado é quem aceita uma procuração de um progressista da Anadia, para perseguir perante o tribunal, sob o pretexto de ser autor da noticia incriminada, um velho republicano da Anadia, dos mais fervorosos e dedicados daquele concelho!

E como a ocasião se oferece, nós diremos então a essa frandulagem que para aí nos tenta babar o caminho, semeando-o de intrigas e de malandrices—nós que nunca faltámos, nunca! aos deveres de solidariedade para com nenhum correligionario, pois que jámais algum se acercou de nós que lhe não prestassemos o nosso auxilio, embora, em paga, tenhamos recebido pontapé de meia noite, estamos processados porque nos recusámos, terminantemente, e honradamente, a deixar incomodar com injustiça, um velho republicano a quem o sr. dr. André Reis, advogado de um progressista qualquer da Anadia, tem tentado incriminar como suposto autor da tal correspondencia, em que, devemos dizer, não ha uma só palavra ofensiva para ninguem!

Actos e factos! isso é que nós queremos. Palavreado, isso, tem-o qualquer.

OS NOMES! OS NOMES!

Dizemos num artigo que hoje publicamos sobre o novo partido do grupo de Aveiro que estendam nos jornais diarios quando para lá mandem moções malcreadas e indisciplinadas—os nomes dos que as subscreveram e aprovaram e as representações das coletividades republicanas que autorisaram os seus delegados a aprovarem essas salgalhadas.

Vejam a razão que temos: o dr. Alberto Ruela, nomeado para uma comissão do novo partido, veio já ao *Mundo* explicar que não autorisou a inserção do seu nome em tal comissão, porque não quer saber das questiunculas locais. O sr. dr. Alberto Ruela, que tem sido um dos mais activos membros das comissões politicas da terra e que é mesmo um dos republicanos locais mais avançados, tendo estado muitas vezes em desacordo comnosco, procedeu dignamente e viu inteligentemente a significação da famosa liga que tem os mais estritos pontos de vista, inadmissiveis para quantos olham mais longe e veem na politica portuguêsa mais altos intuitos do que os das ridiculas rixas pessoais.

A obra

Não ha garotice, nem intriga sorna, nem baixissima infamiasinha, nem desconchavo, nem dislate algum que por aí malandrete de alto coturno, embora de inteligencia de seixo, nos não tenham armado ultimamente, nem nós sabemos porquê.

Ora os pulhasitas podiam deixar-nos em paz, porque nós ligamos-lhe tanta importancia como ao vento que vai em Roma. Mas não, na sua furia de *educarem o povo*, de *elevarem o nivel intelectual do povo*, de *fazerem obras de assistencia, instrução, beneficencia e fomento*, de *fazerem mesmo uma grande, intensa e bela propaganda de principios por entre o povo*, de *explicarem as leis da Republica e a sua obra, etc., etc.*, essa pulhariasita não pode deixar de nos intrigar e morder com quanta gana tem. Então o que é ser republicano patriota? Ora essa! Mas como levamos tudo isto com a melhor das disposições, achando imensa graça aos *mariontes* que por aí dão espétaculo e divertindo-nos com as pitorescas peripecias que por aí vão, e como basta sempre o conhecimento que de nós teem as pessoas a quem eles vão soprando a intrigasinha, e num leve sopro de verdade para os desfazer como um castelo de cartas, deixamos á vontade os bandalhetes, esperando que nos venham fazer salamaleques . . . quando precisarem de nós.

Politica caseira

Os parlamentares democraticos e o projétado partido de um grupo de Aveiro

Os senadores e deputados democraticos do distrito de Aveiro, tendo tido conhecimento de algumas das resoluções que numa reunião efectuada no Centro Republicano de Aveiro se haviam tomado, apressaram-se a publicar na imprensa a declaração que noutro logar inserimos.

Essa declaração foi assinada por *todos* os parlamentares democraticos do distrito, com exceção unica do sr. dr. Marques da Costa, deputado por Oliveira de Azemeis, a quem todavia foi presente e que a isso se escusou por ter tomado parte na citada reunião, embora o seu nome não aparecesse na imprensa.

As resoluções tomadas pelo grupo reunido no Centro Republicano de Aveiro do dia 26 de maio findo e a que se refere a declaração dos parlamentares são aquelas que constam do seguinte:

Lançar as bases de uma Liga Republicana Distrital, que aceitará **em principio, na sua parte geral,** *o programa do Partido Republicano Portugues e cujo programa pelo que diz respeito aos interesses regionais será elaborado numa reunião ou congresso que se efectuará por todo o mez de junho proximo; a Liga elegerá os seus representantes em côrtes, os quais seguirão o programa elaborado no 1.º congresso regional.*

Em primeiro logar não se compreende como numa reunião de um reduzido grupo de individuos que de forma alguma poderiam falar em nome dos *republicanos do concelho*, se toma a resolução de formar uma *liga distrital*, com programa proprio sem serem ouvidos os deputados do distrito, as comissões municipais dos outros 16 concelhos etc.

Em segundo logar todos os parlamentares que subscreveram a declaração, estranharam bastante que nessa reunião se encontrasse o sr. dr. Marques da Costa que tudo aprovou, sem a menor consideração para com os seus colegas do distrito e sem sequer lhes participar o ocorrido, depois da sua chegada a Lisboa.

Em terceiro logar essa projectada Liga que não está prescrita na Lei Organica do Partido, a formar-se, o que não sucedeu, não poderia deixar de ser um organismo estranho ao Partido Republicano Portugues que tem um programa expresso e uma lei organica expressa e terminante que tem de ser observado por quantos no seu seio se queiram conservar.

Esse organismo heterodoxo, fomentado e dirigido apenas por um deputado, sem a colaboração, o aviso e o voto, de todos os outros 6 parlamentares democraticos do distrito, para os quais nem sequer houve a mais rudimentar das atenções, não poderia de forma alguma ser considerado senão como uma *coterie* suspeita aos republicanos do distrito e perfeitamente inaceitavel perante a lei do partido e perante as proprias conveniencias politicas.

O partido tem as suas comissões paroquiais nas freguezias, municipais nos concelhos e distritais nos distritos.

O mais alto corpo dirigente do partido num distrito é a comissão distrital.

Ora a comissão distrital de Aveiro não existe. A sua eleição impõe-se, pois o directorio e os correligionarios do distrito a reclama. Mas o que ninguem fora de Aveiro pede, o que ninguem reclama, o que a lei organica não estatue é nenhuma especie de Liga, com programa proprio e representantes em côrtes.

E isso foi o que, evidentemente fóra da indisciplina e da ortodoxia partidaria, pensou fazer o grupo que no Centro reuniu no dia 26 do corrente, falando em nome do *Partido Republicano do concelho de Aveiro!*

Pode esse grupo lançar as bases de qualquer liga? ninguem lh'o poderá impedir, tanto mais que estamos em plena normalidade constitucional e o que um dia se fez ao Centro Nacional Democratico de Aveiro, 4 mezes depois da revolução, não se poderia hoje fazer a nenhum grupo, centro ou liga que intentasse egual movimento.

Mas o que esse grupo ou essa liga não poderá, é ficar dentro do Partido Republicano Português ou em nome deste partido falar. Daqui não ha que fugir.

A logica é a logica, clara, insofismavel, incorrutivel.

Os representantes do Partido Republicano em côrtes são escolhidos pela fórma prescrita na sua lei organica, não dá esses poderes a nenhuma especie de liga nem a mais coisa alguma que não seja as suas comissões.

E' bom, é mau? é assim e o que destas normas se desviar será tudo, como qualquer pode livremente ser o que quizer, mas o que não será, é—o Partido Republicano Português,

Os senadores e deputados democraticos dos tres circulos do distrito de Aveiro, pois analisando bem detidamente essas resoluções, que á face da disciplina partidaria são gráves e que emquanto á parte que nelas tomou o seu colega dr. Marques da Costa, são verdadeiramente lamentaveis, resolveram declarar simplesmente que continuavam acatando estrictamente *a lei e o programa do velho* partido a que pertencem.

Nada mais simples, nada mais correto e com isso concordaram mesmo alguns membros do directorio que particularmente sobre o caso foram ouvidos.

Subscrevendo essa declaração, como dissémos, estão os nomes de todos os parlamentares democraticos do distrito com excessão do dr. Marques da Costa.

O nome venerando do dr. Correia de Lemos, o ex-ministro da Justiça do partido, o nome de José Bessa de Carvalho antigo candidato republicano pelo distrito, o nome do dr. Elisio de Castro, presidente da comissão municipal da Feira, do dr. Barboza de Magalhães que fez parte da Junta consultiva do Partido, para não falarmos dos nomes do dr. Manoel Alegre e do director deste jornal, cujo republicanismo é bem conhecido e que dentro do partido, são como os seus restantes colegas, dos mais disciplinados elementos.

Entre esses alguns estão que no partido republicano são muito mais antigos que o sr. dr. Marques da Costa, que como se sabe, é muito novo no partido, mesmo muito novo.

A essa declaração, o grupo em nova e precepitada reunião respondeu quasi insolentemente, baralhando num estranho pastelão a proteção dispensada aos imorais pelos dirigentes do Partido—os dirigentes do partido que lhe agradeçam—com a questão de disciplina e ortodoxia partidaria que parece não ter querido vêr.

E por tal forma, tão desabrida e indelicada deu sua resposta o grupo que o nosso presado colega o *Mundo* se recusou a publicar-lhe algumas considerações.

Pela nossa parte, sem que isto seja uma tréplica, porque os parlamentares sinatarios da declaração não teem nada mais a dizer, devolvemos, contudo, bem intactas ao grupo, e pessoalmente a cada um dos seus membros se preciso fôr, quantas indelicadezas e insinuações que possam ser tomadas como nós dirigidas nas moções que para a imprensa tem mandado ou venha a mandar.

*

Em vista da declaração dos parlamentares democraticos do distrito, o sr. governador civil efectivo e substituto cujos nomes apareceram como fazendo parte de uma comissão dessa Liga, que seria afinal um verdadeiro partido novo, mas nunca coisa alguma do Partido Republicano Português.

E caso contrario deixarão por certo os cargos que exercem, porque numa reunião do Grupo Parlamentar Democratico, foi resolvido, que a politica geral dos distritos, no que respeita ás suas relações com o governo, seria dirigida pelos senadores e deputados do distrito.

Assim foi que os nomes dos srs. dr. Alberto Vidal e Melo Freitas foram escolhidos numa reunião de todos os parlamentares democraticos do distrito de Aveiro com o ministro do Interior.

Suas ex.as não podem, pois, logicamente, estar em desacordo, uma questão tão importante, com todos, menos um, dos parlamentares do seu distrito que estão não só com os bons principios do partido, mas tambem com as boas normas indispensaveis na vida politica.

*

O grupo fala em nome do *Partido Republicano do Concelho*, mas bem preferivel seria que as suas moções quando envolvessem assuntos da responsabilidade destes, pois os restantes não interessam aos estranhos, viessem assinadas com todos os nomes e dos presentes indicando as coletividades, comissões ou centros representados e seus representantes.

O sr. dr. Melo Freitas, por exemplo, que presidiu a uma reunião, segundo nos consta, manteve-se apezar disso, estranho ás resoluções tomadas e ás proprias discussões. Contudo a quem lêsse as declarações do grupo pareceria que sua ex.a tambem aprovára tais leviandades. Muitos outros republicanos ha na cidade e no concelho que a varios deputados teem escrito já, declarando-se estranhos a tudo quanto o grupo resolveu. No concelho de Aveiro ha republicanos que em ninguem delegaram a sua representação para tal fim e nenhuma comissão ha que possa aderir ao novo partido sem ouvir primeiro os seus correligionarios e sem se desligar do Partido Republicano Português.

Tudo quanto em contrario disto se fizer é irregular e é comprometedor para os que não se deixam levar por toda essa tristissima desorientação que aí lavra e em que falta já a serenidade e o tino preciso para se distinguirem—os alhos dos bogalhos!

O CHEFE DA LIGA

—Quantas comissões municipais tem no districto de Aveiro o partido democratico?

—Umas 15 ou 16.

—Qual a unica que pensa em fazer a Liga?

—A de Aveiro, presidida pelo sr. dr. Marques da Costa.

—Quantos deputados e senadores pelo distrito de Aveiro tem o partido democratico?

—Nada menos de sete.

—Qual é o unico que faz a Liga e entra na Liga?

—O dr. Marques da Costa.

—Qual desses senadores e deputados é o unico moral?

—O dr. Marques da Costa.

—E os outros?

—Todos imorais, ora essa.

—O unico que não transige com imoralidade, etc., qual é?

—O dr. Marques da Costa.

—E os outros?

—Transigem todos, ora essa.

—Qual é o que está sempre com os principios?

—O dr. Marques da Costa, pois quem ha-de ser.

—E quem não está com os principios?

—Todos os outros, era essa.

—Qual é o unico que tem o distrito todo na mão?

—O dr. Marques da Costa, pois quem ha-de ser.

—Qual é o unico que arreda sempre as suspeitas de cima de si?

—O dr. Marques da Costa.

—E os outros?

—Os outros todos, naturalmente, teem pela sua propria pessoa um grande respeito e tão grande que nunca julgam preciso arredar suspeitas de cima de si, porque ás pessoas que sobre o seu caracter levantam suspeitas, votam o maior dos desprezos.

Mas como se explica que sendo assim o dr. Marques da Costa, não tivesse ele fundado uma liga antes da Republica e se conservasse tanto tempo na monarquia e só depois da Republica aparecesse tão cioso de republicanismo e de moralidade que até já os republicanos historicos e que tanto trabalharam pela Republica, para ele são suspeitos a ponto de se separar de todos os seus colegas do Parlamento e de resto das comissões do distrito para fazer uma liga da sua propriedade? Não se sabe.

A desorientação

Depois de escrito o que noutro logar vai sobre a famosa Liga projétada por um grupo que ha dias reuniu no Centro Republicano de Aveiro, soubémos que o *Intransigente* publicou tudo quanto o grupo lhe mandou e que o nosso prezado colega *O Mundo* tinha recusado. Excelente sintoma! O *Intransigente*, o jornal que mais acêsamente tem atacado o Partido Republicano Português, o dr. Afonso Costa e os republicanos de Aveiro! O *Intransigente* o orgão do Centro do Cristo, na imprensa diaria!

Excelente! Orava indiscutivel da desorientação com que navega o estravagante grupo!

Uma declaração dos deputados e senadores democraticos do distrito de Aveiro

Os abaixo assinados, senadores e deputados eleitos pelo distrito de Aveiro e filiados no Partido Republicano Português, considerando que algumas das resoluções aprovadas numa reunião do Centro Republicano de Aveiro afectam a disciplina partidaria, declaram ser completamente estranhos a essas resoluções, resolvem continuar observando unicamente a lei organica do partido, e fazem votos por que todos os seus correligionarios daquele distrito se mantenham dentro do programa e da orientação politica do velho partido a que pertencem.

Lisboa, 29 de maio de 1913.

Manuel Alegre, Correia de Lemos, Alberto Souto, Elisio de Castro, Barbosa de Magalhães e José Bessa de Carvalho.

Intrigas no bairro

Desculpem-nos os leitores de fóra cá do burgo, o numero de hoje.

Quasi todo ele se dedica ás intrigas do bairro. Uma excentricidade nossa. Um gracejo nosso. Mas descansem. A liga liquida em dias. Antes de liquidar, porém, queremos divertir-nos com ela, assim mesmo de luva branca, bem calçada! Esta coisa é esteril, inutil, quasi triste. Mas . . . *variatio delcetat.*

O novo partido

Muita gente ha de supôr que o partido do grupo de Aveiro nos incomoda ou amedronta. Nada disso.

O partido, no intimo, faz-nos rir. Cá no jornal temos de o tratar nos termos em que o fazemos, porque embrulhados naquilo se encontram alguns nomes, ingenuamente arrastados, que lá estarão apenas até verem bem o logro em que caíram.

O que em politica se passa cá dentro dos muros, importa-nos sómenos, embora quando quizermos passamos a fazer os comentarios que entendermos.

Mas a repercussão dos dislates de alguns sugeitos de Aveiro na malfadada politica do distrito, essa tem de ser por nós prevenida, porque é esse o nosso dever de bons e disciplinados partidarios, embora pessoalmente, nada, absolutamente nada, nos preocupe.

Em termos assim corretos, calmos, serenos, comentâmos á face da lei e do programa do partido a que pertencemos, á face da boa razão e da logica com que sempre procedemos. A nossa atitude é, afinal, a de todos os outros parlamentares democraticos do distrito.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, neste numero, o artigo que sobre a exposição das Belas Artes, em Lisboa, já estava composto, ficando de fóra outros originais, o que bastante nos contraría.

CARTA ABERTA
AO SR. MINISTRO DO FOMENTO

Um grupo de operarios da Fabrica da Vista Alegre, que conhecemos e apreciamos, como bons cidadãos e republicanos, dirigiu em carta aberta, ao sr. ministro do Fomento, um bem fundamentado protesto contra a semeadura da Chicoria no concelho de Ilhavo.

Essa carta é como segue :

Cidadão

E' a primeira vez que o grupo trabalhador que constitue o operariado da Fabrica da Vista Alegre ousa elevar a sua voz até aos superiores Erarquicos que dirigem o movimento economico e financeiro do querido Portugal.

Vivendo no seu obscurantismo jámais esta falange de trabalhadores embargou o passo á marcha das coisas publicas, nunca levantou a sua voz proclamando a gréve, visto que na sua vida e no seu trabalho uma unica coisa os preocupa : a paz tranquila da sua consciencia e o sustento da sua familia.

Nestas duas formulas, que são caracteristicas do seu viver social ninguem se atreverá a lançar-lhes em rosto o epiteto de perturbadores da ordem publica e muito menos de cooperadores desse desmoronar aflitivo da sociedade portugueza que tem vivido numa incerteza constante e numa *reprise* de tempos velhos e atrazados.

Fiel ás instituições, que, graças ao heroismo do povo de Lisboa, e com o nunca desmentido auxilio da nossa classe, na capital e em todo o paiz, vieram substituir o regimen da crapula e da miseria, sempre nos temos mantido numa esperançosa espectativa, conscios de que a primeira vez que precisassemos de nos dirigir aos que governam este barco roteiro, haviamos de ser atendidos com urgencia e sem favor.

E assim, é que hoje vimos apresentar a V. Ex.ª, sr. Ministro do Fomento, a todos os restantes membros do governo, aos ilustres Deputados da Nação e a todas as demais pessoas que lerem o nosso protesto muito energico posto que assás ordeiro, contra a semeadura da Chicoria no nosso concelho, que é um preludio da fome que nos espera, o prologo da miseria que vão passar os nossos filhos e as nossas familias, o preambulo dum drama triste que vai desenrolar-se e em que as classes trabalhadoras vão ser as primeiras e principais atingidas.

E' desolador, sr. Ministro, o incremento que vai tomando a semeadura dessa fanerogamica pelos campos que circundam este concelho. Alguns lavradores, dominados pela ambição, vão alugando os seus campos aos negociantes de chicoria, semeando só o necessario para si, tendo assim as classes pobres de definhar com fome.

Uma grande parte dos nossos campos vai ser condenada a ficar deteriorada por uns poucos de anos, pois que, como V. Ex.ª não ignora, propriedade onde seja semeada a chicoria, só muito tarde ficará em condições de poder ser semeada a trigo ou a milho.

Os lavradores deste concelho vão, repetimos, semeando só o necessario para si, sem que os incomode a situação miseravel a que vão ficar reduzidas as classes pobres que quizerem um alqueire de milho no proximo ano terão de pagar 1:200 reis em vez de 600 reis porque o pagam agora.

Senão, vejamos:

O lavrador tem uma terra de 2 alqueires de semeadura que, arrendada a milho, lhe dá uma média de 1 por 4, isto é, em 2 alqueires 8.

Vendidos que sejam a 700 reis (pelo alto), rendem-lhe 5:600 reis sujeito ainda a todas as despezas.

Ora pagando os açambarcadores por cada alqueire de semeadura de chicoria 10:000 reis, sem despezas algumas para o lavrador, tem este, em dois alqueires de semeadura, um lucro de 14:400 reis.

Nestas conjecturas o lavrador só semeará o necessario para si, alugando por conseguinte as suas terras para semear chicoria. E os pobres, os que teem de ir ao mercado comprar o pão com que hão-de mitigar a fome, terão de o fazer por um preço exurbitante.

Isto é claro, sr. Ministro do Fomento; e se houve alguem que escreveu que «o povo quer pão e não gramatica», nós gritaremos que «o povo quer pão e não chicoria»!

De resto que utilidade tem a chicoria?

Estragar o café que por sua vez irá estragar o organismo de quem o bebe, o que é mais, enriquecer os proprietarios e explorar os sacrificados, envenenando-os com um produto que alem de pagar mais caro irá aumentar tambem os generos que são mais necessarios á vida.

E' por isto que acabamos de expor, sr. Ministro do Fomento, que nós lavramos aqui o nosso protesto com o pedido urgente da proibição da semeadura da chicoria, esperançados no bom acolhimento que V. Ex.ª fará às nossas reivindicações que traduzem o sentir de todo o povo deste concelho.

E se a Republica foi feita pelo povo e para o povo, é pelo povo e para o povo que V. Ex.ª deverá atender o pedido de uma falange de trabalhadores que pela primeira vez se dirigem aos que governam o nosso paiz e que jámais se atreveriam a impetrar um favor que não fosse justo e urgente.

Vista Alegre, 25 de maio de 1913.

Antonio Carlos Antunes Machado, Angelo Simões Chuva, Alvaro Marcos Quaresma, Manuel Luiz Fernandes Matias, Marcos de Almeida Gomes, José Maria Suzano, Julio Cesar Catarino da Silva, João André Rigueira, Berardo Custodio, Manuel Gomes dos Santos Rigueira, Henriques Lopes, Antonio Rodrigues Franco, Eduardo do Patrocinio, Virgilio Gravato.

OS COMBOIOS DO Valle do Vouga

Carta aberta ao sr. presidente do ministerio

Trata-se do ramal de Aveiro, cujo *terminus* sempre se disse que era Albergaria-a-Velha, e não a Sernada, como agora se diz no horario actual.

Senhor Presidente do Ministerio! —No dia 22 de maio do corrente ano, entrou em vigor um novo horario dos caminhos de ferro do Vale do Vouga, sendo a circulação dos comboios de tal modo organisada que, para esta vila, foram suprimidos dois: os comboios numeros 8 e 11, isto é, o que chegava a Albergaria-a-Velha ás 11,36 e o que partia para Aveiro ás 14,50. Este comboio muito utilisava aos Albergarienses e povos limitrofes que necessitavam e desejavam viajar áquela hora para o sul, como fosse ir até á capital do distrito ou seguir para Lisboa.

A supressão (entre a Sernada e Albergaria) dos dois comboios, que haviam sido estabelecidos quando da inauguração do ramal de Aveiro em 8 de setembro de 1911, foi um verdadeiro desastre para o *touriste* da região e para a economia, expansão comercial e industrial dos povos relacionados com a sede do concelho de Albergaria-a-Velha, a começar na capital do distrito até á pequenissima povoação da Sernada !

Assim, todos os passageiros procedentes de Aveiro, Eixo, S. João de Loure, Eirol, Travassô, Cabanões, Casal d'Alvaro, Orônhe, Agueda, Mourisca, Carvalhal da Portela, Macinhata do Vouga, Jafafe e Sernada que tenham necessidade de vir a esta vila—Albergaria-a-Velha — para regressarem a casa no mesmo dia, não o podem fazer, pois não ha um unico comboio para isso !

Não se acredita, mas é verdade, embora em outra parte não suceda semelhante coisa.

Qual é a via ferrea, pois, que num percurso de 42 kilometros, que tantos serão os do ramal de Aveiro a Albergaria, o passageiro não tenha um unico comboio para regressar a casa no mesmo dia ?!

Só esta, a do Vale do Vouga !

Para que se constroem então os caminhos de ferro. se êles não hão de utilisar aos povos?!...

Puramente condenavel, tal retrocesso!

E nada ha, para nós, que justifique semelhante atentado ás regalias dos incolas das povoações servidas por esta via ferrea, pois é sabido que os comboios suprimidos acusaram sempre saldo e não *deficit*. Por conseguinte é de toda a justiça que os comboios n.os 8 e 11, e que agora ficam a uns 7 kilometros de Albergaria—na Sernada, um pequeno lugarejo no sopé dum monte, sem comodos de especie alguma, onde não existe uma unica via de comunicação para quem quizesse ir ali de carro—que os comboios n.os 8 e 11, repetimos, sejam quanto antes restabelecidos com o mesmo trajecto do precedente horario.

E' uma medida economica que se impõe, tanto em beneficio da propria Companhia—e portanto do governo português, que se obrigou á garantia do juro—como dos povos lesados.

E porque assim deve ser, apesar de não nos sorrir a esperança de se fazer justiça sempre que a invocam para os casos dignos dela, como este, é que nos dirigimos a V. Ex.ª a impetrar as irrecusaveis e hipermerecidas providencias, se bem que o assunto esteja afecto a outra pasta. Mesmo porque a excessiva complacencia com que alguem tem sempre acolhido e deferido, um tanto *a la diable*, todas as pretenções da Companhia, merece ser espreitada e reprimida.

Nada; aprovar-se tudo quanto os senhores francezes engendram a seu talante, com menospreso do interesse publico, á coisa que bem pode colidir com a isenção, dignidade e patriotismo, que devem ser apanagios do novo regime. E o actual serviço dos comboios a que vimos aludindo é realmente digno de reprovação, porque não deixa de ser pessimo, economicamente falando.

Se não parecesse brincadeira de crianças, nós pediriamos aqui com insistencia ao sr. ministro do fomento que conservasse indefinidamente este *belo* serviço de comboios ... como indestrutivel padrão de gloria dos que para tal concorreram.

. . . . . .

E no entanto, Senhor Presidente do Ministerio, é bem para entristecer que os povos daquelas terras, contribuindo tambem com as suas decimas para o tesouro nacional, não usufruam as regalias que era dever proporcionar-lhes (embora pagando) este caminho de ferro, ao qual o nosso governo ha muito assegurou a garantia de juro, como acima se diz ! . . .

Albergaria, 28—5—913.

F. P.

Internato Academico

COLEGIO CONIMBRIGENSE

Unico Colegio de Coimbra, cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem matricular-se no Liceu.

Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer frequentem qualquer estabelecimento de ensino oficial.

Os alunos tambem podem matricular-se no proprio Colegio.

Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a séde do Internato (R. Castro Matoso, Coimbra.)

Directores : Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha.

PELA IMPRENSA

Com o n.º 277 entrou no seu decimo oitavo ano de publicação *O Porvir*, de Vila Nova de Famalicão, a quem, por este facto, cumprimentamos, desejando-lhe longa vida.

=†=

O Livre Pensamento, nosso colega de Lisboa e orgão da Associação do Registo Civil, vai suspender temporariamente a sua publicação, para aparecer completamente transformado para a continuação da lucta em prol da ideia que tão intemeratamente até hoje tem defendido.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Um curso de lingua portuguêsa em Genova

Vai ser fundado um curso publico e gratuito de lingua portuguêsa no Colegio de Genova.

A instituição deste curso é devida aos esforços de Guerra Junqueiro, o ilustre representante em Berne da Republica Portuguêsa, cuja atividade por tudo o que diz respeito ao prestigio do seu país e as boas relações entre as duas republicas constantemente as manifestam.

O funcionamento deste curso é assegurado por subsidios da Associação Comercial de Lisboa e Sociedade de Propaganda de Portugal, e colocado sob a égide do governo português. Manter-se-ha pelo menos um ano, na firme esperança de que o bom acolhimento que lhe será dispensado permita a sua continuação.

Será em setembro a inauguração oficial do curso, no inicio dos trabalhos escolares. Mas, para não perder tempo, o curso começará provisoriamente a partir do mês de maio, logo após a inscrição dos primeiros alunos, sob a direcção do professor Emilio Costa.

LEIAM O

Almanaque d'A LIBERDADE

SEMANA COMERCIAL E INDUSTRIAL

Missão ao Brazil

Notavel conferencia realisada na Associação Comercial de Lisboa pelo seu emissario aos mercados do Brazil e seu ilustre director, sr. Mario de Carvalho

Na noite de 5 de abril, o sr. Mario de Carvalho, ilustre director da Associação Comercial de Lisboa e seu emissario aos mercados brazileiros, donde acabára de chegar, fez na séde desta colétividade e perante uma numerosa e seléta assistencia, onde predominava o elemento exportador da nossa capital, uma brilhante e notavel conferencia, tendo palavras do mais ardente entusiasmo, e consignando a sua mais alta admiração pela Colonia portuguêsa no Brazil, que, cheia de patriotismo, se reuniu numa só familia, afim de levantar bem alto o nome português, e fazer colocar em logar primordial tudo quanto de Portugal possa ser enviado aos mercados sul-americanos.

Conquanto fosse ardente desejo do *Boletim Comercial*, dar integral conhecimento aos seus leitores, de tudo quanto fôra dito pelo ilustre conferente, sente ele não o poder fazer totalmente, limitando-se a publicar em palidos reflexos o que de sublime fôra naquela noite comunicado pelo distinto emissario da Associação Comercial de Lisboa.

Na sua viagem ao Brazil, diz o conferente, concluiu que ha ainda muito a fazer, e que é preciso que todos se compenetrem de que negociar com o Brazil não é o mesmo que negociar com Cabinda.

Precisamos, antes de tudo, de enviar ao Brazil caixeiros viajantes que não vão apenas vender os nossos produtos, mas tambem falar do nosso país, levar ali o entusiasmo da nossa fé no futuro.

E' necessario melhorar a situação do caixeiro viajante. E' preciso seguir o exemplo da Alemanha que tem um verdadeiro exercito de caixeiros viajantes, um exercito que vale talvez mais do que o seu exercito. E' tambem necessario que aqueles que teem negocios com o Brazil, vão ao Brazil para vêr o que aquilo é, podendo ficar certos de que o sacrificio de tempo e dinheiro será bem compensado.

Fala adeante daqueles que lá foram, como por exemplo o sr. Ramiro Leão, que já lá esteve e sabe que é verdade o que ele diz.

Outra coisa importante a fazer é olharmos com cuidado para o que mandamos para o Brazil. Nós temos a fortuna de ser os preferidos, não só em egualdade de circunstancias, mas ainda com sacrificio de 5 ou 6 p. c. Mas não aproveitamos esta situação previlegiada. Assim, emquanto a Espanha manda para o Brazil azeitona de Sevilha muito bem acondicionada em frascos, nós mandamos azeitona de Elvas, que não é inferior á de Sevilha, mas em latas. De sorte que o comprador dá preferencia á de Sevilha, não porque a azeitona seja melhor, mas porque tirada a azeitona, o frasco serve para outra coisa.

O Brazil aprecia muito o nosso vinho do Porto. O vinho do Porto é nosso, só nós o produzimos. Pois muito bem. Acontece que os nossos comerciantes mandam para o Brazil vinho do Porto a 2$000 réis a caixa !

Sabendo-se que o custo da caixa, garrafas, rolhas, capsulas, rotulos, acondicionalmento, etc., é de 1$700 réis, chega-se á conclusão de que ficam 300 réis para o vinho ! Calcule-se que vinho será este. E' vinho que, por certo, envenena.

Mandamos tambem azeite em latas para o Brazil; mas acontece que marcando a lata um kilo de azeite, chegam a levar apenas 540 gramas do produto.

Ha uma casa em Lisboa que manda realmente o peso que a lata menciona, e essa casa vende no Rio de Janeiro cinco a seis mil litros de azeite.

As latas de sardinha tem-se reduzido a tal ponto que ficam sendo um quarto do tamanho usual, e muitas vezes o comprador chega a duvidar se aquilo é só lata ou contém alguma sardinha.

Estes abusos podia e devia, talvez, cohibi-los o governo, procedendo como ainda ha pouco procedeu o proprio governo brasileiro, com produtos do Brazil.

*

Falando de frutas, o conferente apresenta algumas maçãs de S. Francisco da California, que no Brazil são vendidas a 6$000 réis a duzia, só porque são vendidas como portuguêsas.

Demonstra-se assim a preferencia que os nossos produtos teem no Brazil.

Tratando da consignação, o conferente condena esse systema de comerciar porque com ele é o comerciante altamente prejudicado.

Em seu entender, o que nós deviamos fazer era acreditar e valorisar os nossos produtos de maneira que, quem os quizesse os viesse procurar. E não ha duvida de que vinham, tal é a preferencia que eles teem. Pois podia alguem vender genuino vinho do Porto, a não sermos nós ?

Um outro problema, de todos o mais interessante, para que temos de olhar, é o da navegação. Não podemos ter verdadeiras relações comerciais com o Brazil emquanto não olharmos a sério para a navegação. Estamas a pagar 50 e 60 p. c. de agravamento em relação aos produtos embarcados em outros portos, como por exemplo o Havre.

Porque é que sendo o porto de Lisboa mais perto do Brazil do que o porto do Havre, os produtos embarcados aqui hão de pagar mais caro do que os embarcados no Havre ? Tudo isto se faz para guerrear a importação dos nossos produtos.

E no entanto com transportes favoraveis, podiamos vender ao Brazil tudo quanto produzimos. Até a pedra. Toda a nossa cantaria, todos os nossos marmores que aqui se podessem trabalhar teriam segura colocação no Brazil.

Ha na Avenida Rio Branco, uma casa em que todas as suas cantarias foram de Portugal. Essas cantarias custaram o dobro do que custariam se fossem da Italia; mas o proprietario do predio pagou essa diferença só para o construir com cantarias portuguêsas. E' que nós não sabemos o entusiasmo com que no Brazil se diz : «Isto é português !»

A Holanda tem já uma grande importação para o Brazil porque estabeleceu carreiras suas, com os seus vapores. A propria Suecia estabeleceu tambem já correiras para o Brazil e começa a colocar ali os seus produtos.

A propriedade no Rio de Janeiro tem hoje um valor verdadeiramente extraordinario.

Pois bem:—60 °/o dessa propriedade pertence a portuguêses. E somos nós que não temos navegação propria para o Brazil.

Mas porque não temos essa navegação?

Porque não pedimos nada ao Brazil.

Diz-se que não podemos pedir nada ao Brazil porque nada lhe compramos em comparação com o que lhe vendemos. Tambem ele, orador, pensa de fórma diferente.

*

Nós damos ao Brazil aquilo de que ele mais precisa: damos-lhe os braços.

Basta saber que só no ano findo emigraram para o Brazil mais de 100:000 portuguêses. Ha um caminho de ferro de S. Paulo a Santos, que é o mais bem construido e conservado do Brazil. Pois bem: esse caminho de ferro pertence a uma companhia ingleza e todo o pessoal inferior é português. A companhia nem os inglêses lá quer.

O nosso emigrante não sabe escrever ; mas sabe trabalhar com uma enxada, e é isso de que o Brazil precisa.

A proposito de emigrantes, diz que as causas da emigração não são bem o que se tem dito. Trata-se de uma corrente. Um individuo aproveitando as passagens baratas vai ao Brazil. Tres ou quatro anos depois regressa á terra tendo posto em si, em correntes e aneis, tudo quanto economisou. Uma vez em casa da familia come quanto presunto ela tem, concerta a figadeira e ele ai vai outra vez para o Brazil deixando 500 réis para serem divididos pelos pequenos. E é isto que deslumbra os que a breve trecho lhe seguem o exemplo.

Mas tratando ainda da navegação, para se fazer idea do que seria o nosso comercio para o Brazil basta dizer que tendo o sr. Brandão Gomes & C.ª e Ramos Pinto, fretado o vapor *Porto-Pará* para conduzir ao Brazil os seus produtos, esse facto foi o bastante para que o seu correspondente, sr. José Constante, estabelecido em S. Paulo e no Rio de Janeiro, vendesse 20:000 cascos de vinhos.

O que ele, orador, queria era ver, entusiasmo que não nota, por que nós somos um povo que tem uma historia brilhante e qualidades natas de primeira ordem. E' preciso demonstrar que somos portuguezes e que queremos ser portuguezes.

Lisboa podia ser um grande entreposto para o cacau do Brazil, melhor do que qualquer outro porto do norte. Por que não ha-de sê-lo ?

Por que não ha-de o Brazil olhar para estas coisas e ajudar-nos, tanto mais que, nós não estamos inferiores ao Brazil no que respeita a permuta ?

O conferente trata depois das nossas aguas minerais, a favor das quais se não faz no Brazil a menor propaganda.

Ocupa-se tambem da necessidade de conseguirmos redução na condução de bagagens nos caminhos de ferro, para que os passageiros vindos do Brazil e que se dirigem para o norte possam desembarcar em Lisboa.

Referindo-se á nossa exposição no Rio de Janeiro, o orador condena o seu carater de permanencia, já por que perde o interesse, e deixa de ser visitada, já por que os produtos se deterioram e teem de ser substituidos, e ainda por que assim o produtor perde o incentivo de aperfeiçoar o seu produto. Para remediar estes inconvenientes, a exposição devia realisar-se de tres em tres, de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos e só pelo espaço de cinco ou seis mezes.

O orador termina dizendo que fez quanto poude para conseguir transmitir aos nossos irmãos do Brazil toda a sua fé e esperança no futuro, para lhes demonstrar que estamos aqui unidos no trabalho de regeneração. E' preciso que o não deixem ficar mal, porque não seria ele que ficaria mal, mas sim este Portugal que é nosso e nosso ha-de continuar a ser».

Estas palavras foram acolhidas com uma grande salva de palmas, sendo o sr. Mario de Carvalho muito cumprimentado.

Propaganda Comercial

Um engenheiro e escritor tecnico italiano, que por largo tempo viveu na America do Sul e presentemente habita em Bruxelas, comunicou á Associação Comercial de Lisboa que vai organisar uma *tornée* de propaganda comercial pelas republicas da America Latina.

Exposição Internacional Lyon de 1914

Em maio de 1914 realisa-se em Lyon uma exposição internacional urbana.

Todas as informações podem ser pedidas na Associação Comercial de Lisboa, Praça do Comercio, junto á Bolsa.

Rendimento dos Caminhos de Ferro

Companhia dos Caminhos de ferro Portugueses

Desde janeiro até 8 do corrente (14 semanas) as linhas ferreas desta companhia ferro-viaria, renderam aproximadamente :

Passageiros	612:379$000
Recovagens	167:144$000
Mercadorias.	823:028$000
Total	1.702:551$000
Em 1912, receitas definitivas . . .	1:586:976$000
Dif. a favor de 1913	15:575$000

Esta diferença está assim distribuida:

Passageiros . .	Mais	41:893$945
Recovagens . .	mais	13:922$251
Mercadorias. .	menos	40:241$196

Linhas de Sant'Ana a Vendas Novas e de Coimbra a Louzã

Estas linhas ferreas, no mesmo periodo de tempo, renderam :

Sant'Ana a Vendas Novas :

Passageiros	4.568$000
Recovagens	7:351$000
Mercadorias.	23:164$000
Total	36:093$000

ou sejam mais 11:312$000 reis que em 1912.

Coimbra a Louzã :

Passageiros	4:861$000
Recovagens	529$000
Mercadorias.	2.287$000
Total	7:677$000

menos 238$000 reis, que em 1912.

Caminhos de Ferro do Estado

Desde o começo do corrente ano até 1.º deste mez, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte:

Sul e Sueste—472:918$901 rs; menos 7.515$059 reis que em igual periodo de 1912.

Minho e Douro—481:767$000 reis; mais 45:061$900 reis do que em igual periodo.

Importação e exportação de cacau no porto de Hamburgo

Segundo as informações da *Hendelsstatistischem Aantes*, de Hamburgo, a importação e exportação do cacau que está estatisticamente declarada, durante tempo determinado, no distrito do porto livre de Hamburgo, é a seguinte :

Importação por mar :

De 15 de dezembro de 1912 e 14 de janeiro de 1913: 5.284:650 kg., no valôr de 6.136:060 marcos.

Exportação por mar :

De 15 de dezembro de 1912 a 14 de janeiro de 1913: 2.438:200 kg., no valôr de 2.953:470 marcos.

De 15 de janeiro a 14 de fevereiro de 1913 : 3.947:380 kg,. no valôr de 4.688:720 marcos.

O preço dos trigos no mercado d'Alep

Segundo comunicação do consul de Portugal em Alep, o trigo neste mercado, em virtude da escassês da ultima colheita, atingiu o exorbitante preço de 44 francos por hectolitro.

A população, alarmada, reclama do governo a suspensão dos direitos aduaneiros, a fim de facilitar a importação de farinhas estrangeiras.

Feriados no consulado brazileiro

Para conhecimento dos comerciantes e exportadores que manteem negocios com o Brazil, se publica a seguinte nota dos dias que são considerados feriado no Consulado da Republica do Brazil em Lisboa :

Janeiro, dias 1 e 31.
Fevereiro, dia 24.
Abril, dia 21.
Maio, dias 3 e 13.
Junho, dia 10.
Julho, dia 14.
Setembro, dia 7.
Outubro, dias 5 e 22.
Novembro, dias 2 e 15.
Dezembro, dias 1 e 25.

Com relação a actos que não admitam demora, como despachos de navios, serão sempre atendidos os interessados, mediante previo pedido por escrito.

Pela Cidade e pelo Distrito

Teatro Aveirense

Como dissemos está desde já aberta a assinatura para os dois espetaculos que nos proximos dias 10 e 11 aqui vem dar a magnifica Companhia do Ginasio.

Uma das peças escolhidas é a celebre comedia de Gavalt tradução primorosa de Melo Barreto, que tantos elogios merecem á imprensa da capital.

A titulo de curiosidade damos em seguida a impressão do jornal *O Seculo* quando da primeira representacão:

Ginasio

«Este teatro marcou ontem um triunfo com a primeira representação da peça *A Menina do Chacolate*. Trata-se de mais um trabalho do grande escritor francez Paul Gavalt, e o enredo caminha em volta de uma milionaria, uma rapariga cheia de caprichos, filha de um rico fabricante de chocolate, a qual em certa noite vai dar a uma modesta casa de campo, propriedade de um humilde funcionario do ministerio das finanças, que ali está passando a estação calmosa em companhia de um seu amigo, que se diz pintor, e da amante deste.

Uma avaria no automovel que a conduzia fa-la passar ali a noite com grande indignação do dono da casa, e que espera a sua noiva, filha do chefe da sua repartição, e que, por causa deste incidente, perde o casamento.

A menina do Chocolate, que tem um noivo, como quer que este se não insurja contra o caso, repudia-o e, ao ver-se amesquinhada e maltratada pelo manga de alpaca, fulo por causa da mulher que perdera, acaba por amal-o, por pretender entrar num convento, até que tudo se remedeia, com a intervenção do chocolateiro, pae do pintor e da amante, os quais conseguem convencer o amanuense, que casa com a milionaria.

Do papel da *Menina do Chocolate* encarregou-se a atriz Adelia Pereira, que o desempenhou excelentemente, sabendo marcar com arte a sua traquinice e o seu temperamento azougado. O de amanuense encontrou em Mendonça de Carvalho o brilho, a cor e a vivacidade que o autor lhe imprimiu, tendo este artista detalhado e interpretado a personagem por forma que só os grandes mestres conseguiram fazer melhor. Teve cenas de um grande brilhantismo e revelou em toda a peça que está ali um artista para maiores cometimentos, se bem que o de agora seja já daqueles que fazem uma reputação.

Nos finais dos atos foram muito aplaudidos os interpretes, Lucinda Simões, que ensaiou a peça com o seu reconhecido talento, e Melo Barreto, que a traduziu com a sua habitual competencia».

Como se vê, vamos pois ter ocasião de apreciar uma bela obra e um bom trabalho de interpretação pela Companhia do Ginasio.

Facil é prever duas enchentes.

Camillo Castello Branco

Passou no dia 1 deste mez o aniversario da morte do genial romancista português.

Os netos de Camillo, que ora dirigem um jornal intitulado *O Leme*, comemorando aquela data, publicaram um numero especial com colaboração de distintos homens de letras.

Os ranchos de tricanas

Como já aqui dissémos, o *Rancho das Olarias* vai daqui para Lisboa, no dia 9, a tomar parte nas festas da cidade de Lisboa.

Na segunda-feira esteve nesta cidade o sr. Tavares de Melo que veiu fechar contracto com a direcção daquele *Rancho*, para a sua ida á capital, e assistiu a um ensaio ficando entusiasmado pelo modo e galhardia com que todos os pares se apresentam, formando um belo conjunto.

=†=

No domingo tambem aqui esteve um delegado da comissão dos festejos a Santo Antonio, em Vizeu, que veiu para contratar um rancho de tricanas para ir exibir as suas danças naquelas festas e que terão logar este mez.

Dizem-nos que á cidade de Viriato irá daqui no dia 14 o *Rancho Mocidade Aveirense*, que exibirá canções originais, para o que anda em ensaios.

Um relatorio

Acaba de ser enviado ao ministro da marinha, pelo governo civil de Aveiro, um relatorio ácerca da questão dos terrenos alagados e da apanha do moliço da ria de Aveiro, e propondo, entre outras medidas, as seguintes: Procurar, o mais breve possivel, a demarcação da propriedade alagada da ria de Aveiro; que essa demarcação por motivo de economia de tempo e de dinheiro, se faça por intermedio de uma comissão de tres membros, com caracter de juizo arbitral e com recurso para os tribunais ordinarios; que na comissão entre um juiz de direito, que será o presidente, um ingenheiro e um oficial de marinha e que a referida comissão comece os seus trabalhos pelas propriedades relativas às praias de moliço escavadas e rebaixadas pelo embate das aguas ou rasgadas pela força das correntes e canais de navegação, etc.

Segundo nos informam, é um trabalho que muito distingue o seu auctor, o sr. Capitão do porto de Aveiro, pela competencia e conhecimentos com que propicientemente trata deste assunto, sem duvida de grande interesse para os proprietarios das marinhas da nossa ria.

TROVOADAS

Teem-se feito sentir em algumas terras do paiz, fortes trovoadas acompanhadas de grandes aguaceiros.

Em Oliveira de Frades, Abrunhosa-a-Velha e outras localidades, tem caído faíscas, fazendo prejuizos importantes, havendo tambem pessoas atingidas.

Dr. Magalhães Lima

Em principios de julho deve regressar a Portugal o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, que no estrangeiro tão desassombradamente tem levantado o nome e prestigio do Republica Portuguêsa.

No dia 30 de maio passou o aniversario natalicio deste ilustre senador português, a quem felicitamos.

Os acontecimentos DE Coimbra

Com a saida dos estudantes, de Coimbra, o conflito entre estes e os *futricas* ficou liquidado, pelo menos temporariamente. A resolução da academia, que era a unica aceitavel, porque era a que as circunstancias impunham, acarretou contudo, ao comercio daquela cidade algumas dezenas de contos de reis de prejuizo. As festas da cidade, que se projectam para julho proximo sem o concurso dos estudantes e de suas familias, são de dificil se não de impossivel realisação.

Eis quanto a Coimbra custa, a imprudente atitude do grupo de *futricas* que, intermetendo-se numa questão entre estudantes e a policia, que em algumas horas ficaria liquidada, poz em sobre-salto centenas de familias e fez correr sangue pelas ruas da invicta cidade.

Agora que tudo socega, bom seria que todos os esforços se congregassem no sentido de se obter o desdobramento da faculdade de Direito, a fim de se evitar a repetição de tão lamentaveis ocorrencias.

—A força de cavalaria 8 que sob o comando do sr. capitão Guimarães se encontrava em Coimbra ha alguns dias, regressou 2.ª feira ultima, a esta cidade.

Pedido justo

A comissão municipal administrativa do concelho de Estarreja, por intermedio do governador civil do distrito de Aveiro, representou ao governo, pedindo o restabelecimento da paragem naquela estação do comboio correio n.º 8, descendente.

Notas pessoais

Na ultima segunda-feira passou o aniversario natalicio do sr. Alfredo Manso Preto.

As nossas felicitações.

+ Tem estado em Aveiro o sr. João Ferreira, irmão do sr. Antonio Maria Ferreira.

+ Como noutro logar dissémos, esteve entre nós o sr. Tavares de Melo, de Lisboa, visitando a Barra e Ilhavo, indo agradavelmente impressionado pelas paisagens que na sua rapida visita teve ocasião de admirar.

+ Nas lanchas a vapor da fiscalisação da ria vieram, na terça-feira de Ovar, um numeroso grupo de engenheiros civis.

Curandeiros e parteiras

Foi recomendada aos governadores civis, por ordem do ministerio do interior, a estrita observancia do que preceitua o Regulamento geral de saude, no que respeita aos individuos que, sem habilitação legal, exercem as profissões de medicos, farmaceuticos, dentistas e parteiras.

Aspectos E Perspectivas

II

Junho!

Bem se póde chamar a este o mez da rapioca.

Tres santos se festejam, e o que mais se devia festejar, por ser português—o Santo Antonio—é o que menos é lembrado cá por a provincia, a não ser nas terras em que ele é patrono.

Na capital é onde os foliões, em sua honra, mais se saracoteiam, bebem e cantam.

Quando, em anos transactos, aqui se lembravam de lhe fazer festa, era sempre pouco ruidosa, no velho convento de Santo Antonio, ao pé do jardim publico.

Mas agora passou á historia.

O outro, o chaveiro das portas celestiais, esse abichou-se em outros tempos com boas festas, boas iluminações e boas musicas. Que lhe preste . . .

Quanto ao S. João, esse então levou as *lampas* aos dois. Deixou-os a perder de vista.

Tambem não admira! Tinha ali, no Rocio, a sua casa propria, um belo largo onde se podia folgar á vontade e saltar as fogueiras do acampamento que era cercado por mesas de alvas toalhas, bem sortidas de garrafas com vinhos, licores e doces.

Mas tudo neste mundo tem um termo, e aqueles *féros* membros da junta, sem respeito pela *estética do trambolho* com as *algibeiras de fóra* deram-lhe ordem de despejo.

Valeu-lhe o José de Pinho.

Aí tendes em parte o trambolho! Admirae esses cantinhos que tanta vez ouviram palavras de amor, promessas nunca cumpridas e tantas cousas mais . . .

Aí o tendes!

Admirai esses cantinhos que tanta vez serviram de *casa de batota*, onde tanto garoto aprendeu a fumar o seu bregeiro, e onde aprendeu a jogar a *bisca*, a *pedida*, e quantos outros jogos, no meio de palavrões de que os santos córavam por vezes, sem se atreverem a repreende-los.

Mas não eram só as trazeiras da capela que serviam para pandegar.

E a sineta?!

Essa não tinha descanço!

Quando, ha muitos anos, não sei quantos, havia a praça de touros, no mesmo largo, era vê-la alegre e feliz em dia de tourada!

Era ela que, bem repenicada por mão de fogoso rapaz, anunciava á cidade que os touros estavam á vista, era dia de festa na terra, e que quando os garotos, com os dedos na boca, começassem a assobiar, era signal de que ia haver pandega, pois era certo o tresmalhe do gado.

E a sineta então redobrava, parecendo dizer no seu som agudo e garoto: á unha! á unha!

Ai! José de Pinho! salvaste as trazeiras do *trambolho*, mas não lhe aproveitaste a sineta, menino!

Salvaste já tambem as piramides que lá estão ao fundo, no canal que vai dar a cale, mas não salvaste tudo ainda.

Faz uma piramide mais alta, e onde se veja a inscripção que lá está e assim resa:

A RAINHA N. S. MANDOU FAZER ESTA OBRA POR **CARTA REGIA** DE 31 DE AGOSTO DE 1780 DIRIGIDA AO D. FRANCISCO ANTONIO GRAVITO SIMOENS DA VEIGA, CAVALEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO, DEZ.or DOS AGRAVOS DA CASA DA SUPLICAÇÃO, NATURAL DESTA CIDADE, SUPERINTENDENTE E INSPECTOR DA OBRA DA BARRA DA MESMA. E A SUA DESPESA SAHIO DO COFRE DO SUBSIDIO APLICADO PARA A REFERIDA OBRA DA BARRA SEGUNDO AS ORDENS DE S. Mg.e

Só então terás salvo as piramides com essa inscripção e as suas armas sem corôa, partida á pedrada.

Quem diria que tu, José, ha 22 anos, adestrando-te nos pratos de louça da fabrica da Fonte Nova, pintando a cabeça de José Estevam, em casa do *Joaquim Testa a Parva*, serias hoje o salvador de tanta cousa desaparecida e de algumas que em pouco se sumirão com o tempo!

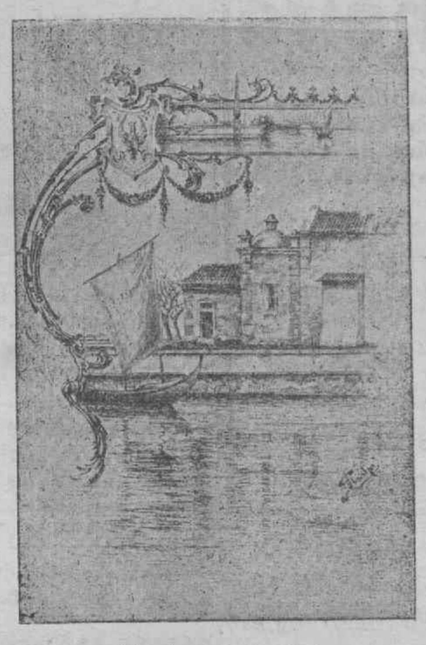
Continua, pois, que os teus *netos* te agradecerão.

* * *

No artigo anterior, a revisão deixou passar *factos* em vez de *fatos*.

Ora *factos* no fundo das arcas é que eu nunca vi, mas tenho-os visto á luz do dia e por isso fica assim feita a revisão para que tal *facto* se não repita.

F. N. C.



Trechos de Aveiro
Alegoria de José de Pinho

Noticias várias

A Associação dos Autores Dramaticos, de Lisboa, cobrou de direitos dos seus socios durante o mez de maio 789.230 reis nos teatros de Lisboa e 465:430 reis nos teatros do Porto.

Telegramas de Madrid dizem que se espera que a Rainha de Espanha ainda este mez tenha o seu bom sucesso.

Em Montemór o Novo, um pobre velho de 70 anos, José Marafona, indo beber agua á fonte caíu dentro e afogou-se.

De toda a parte se queixam de que o tempo vai mal para a agricultura e que os generos de primeira necessidade teem subido espantosamente.

Efectivamente o tempo parece que anda fazendo pirraça aos agricultores, para que os gananciosos possam esfolar á vontade os mais necessitados.

Foi nomeado e tomou já posse do logar de administrador de Oliveira do Bairro, o sr. dr. Fernando Ferreira Batista, sendo muito felicitado, no acto da posse, por correligionarios e amigos particulares.

CONTRIBUIÇÕES

Abriu já a recebedoria do concelho para pagamento voluntario das contribuicões rusticas e urbanas.

Festejos de S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos
João Afonso Fernandes.

Vacinação

Todas as quartas-feiras e sabados no edificio da Camara Municipal se procede á vacinação das creanças deste concelho.

Casa Africana

Desta acreditada casa de modas e confecções, de Lisboa, e com sucursal na Figueira da Foz, recebemos o catalogo deste verão.

Ilhavo

Ilhavo, 25
(RETARDADA)

= No domingo realisou-se no campo de foot-ball um renhido desafio entre uma équipe escolhida do *Club Estrela*, dessa cidade e o *1.º team «Club dos Novos»*.

Não obstante o grupo ilhavense ter alguns jogadores inutilisados, que á ultima hora foram substituidos por outros que não pertenciam ao grupo, este conseguiu ainda marcar 3 *goals* contra 0.

= Está nesta vila o nosso bom amigo sr. padre Manuel Simões Chuva.

= Tambem aqui estiveram alguns dias desta semana, os dignos oficiais nauticos srs. Augusto Pinto Bagão e Amadeu Calisto Ruivo.

= A camara municipal acaba de mandar secularisar a capela do cemiterio desta vila.

= Foram postos em liberdade por sempre presistirem em negativa, os individuos que tinham sido presos como autores de uma cêna de facadas que aqui houve na noite de 20 para 21.

=Na sexta-feira realiza-se nesta vila a festa do Coração de Jesus, e no domingo a de Santo Antonio e comunhão das crianças.

=Tem cá estado a passar uns dias com sua familia o sr. Manoel José da Silva, inteligente professor primario.

=Passa incomodado de saude o bemquisto ourives desta vila sr. Manoel Teles.

=Começaram já a trabalhar na Costa Nova as companhas de pescaria ali estabelecidas.

Tem arrastado simplesmente petinga e esquilha.

=Faz anos no dia 28 do corrente o nosso amigo Remigio do Sacramento.—*C.*

MOITINHOS, 27
(RETARDADA)

Começou a faina do sacho dos milhos, fazendo-se sentir a falta de braços por a corrente imigratoria os ter arrastado para além-mar. Este ano, neste concelho e limitrofes, nem mesmo que fosse regular, não poderá haver abundancia daquele cereal, porque só neste concelho, consta passar além de 13:500 litros de semeadura de terreno a chicoria, terreno esse que poderia produzir nove mil alqueires de milho, dois mil de feijão, outro tanto de batatas e alguns pastos para alimentação e engorda dos gados.

Noutros tempos houve proíbição para plantação de vinhas, porque se não fará tambem um—alto—á sementeira da chicoria, que tão grandes males cauza na classe pobre? Ou o eco dos pequenos não alcançará as culminancias do poder?

= Passou ha dias o aniversario do nosso amigo sr. João Maria Marques da Silva. Parabens.

= Caíu duma bicicleta, deslocando um braço o nosso patricio sr. Manuel Chaço. Por tal motivo não seguiu para a California como tencionava.

= Chegou do Rio de Janeiro o nosso amigo e antigo companheiro, João Nunes Pinguelo. Os seus companheiros reuniram no dia 24 e ofereceram-lhe um *copo de agua*.

=Os autores do atentado de que ia sendo vitima o nosso amigo, José Rodrigues Gil, do Vale de Ilhavo, foram presos e logo postos em liberde. As autoridades não puderam arrancar-lhes a confissão, apesar de convencidas serem eles os criminosos assim como a opinião publica que os aponta como tais.

Suzano.

Anadia

Anadia, 22
(RETARDADA)

Tomou hoje posse do cargo de administrador deste concelho o sr. Alberto Sobral, por cuja nomeação se interessavam de ha muito as comissões, assistindo ao acto grande numero de pessoas.

Em seguida a Comissão Municipal Politica saudou, telegraficamente, o ex.mo governador civil do distrito por ter satisfeito a vontade do povo republicano, nesta nomeação. —*C.*

=✵=

Idem, 2

A reunião dos republicanos deste concelho para a eleição da Comissão Municipal Politica, que, como tinhamos anunciado, devia ser efectuada no principio do proximo passado mez, só ontem teve logar, no nosso Centro Democratico, sendo bastante concorrida.

A eleição da nova comissão municipal do partido deu o seguinte resultado:

Efectivos: — Bernardo Barros de Morais, Mario da Cunha Mota, José da Cruz Figueiredo, José Nunes Cordeiro, José Martins Lares.

Substitutos: — Cipriano Simões Alegre, Antonio Joaquim da Conceição, Manoel Gomes Junior, Francisco Fernandes Caleiro, Francisco Leandro Cardoso.—*C.*

=✵=

AGUIM, 29
(RETARDADA)

Hontem pelas 17 horas pairou sobre nós uma formidavel trovoada que nos deixou estonteados e espavoridos.

Eram constantes o fazilar dos relampagos e o ribombar dos trovões.

Faxas luminosas rasgavam a cada momento o negro manto que envolvia a etherca região indo-se perder no espaço onde espalhavam uma fluida claridade, que momentaneamente se extinguia, fazendo-se sentir após a sua extinção, formidaveis estampidos que nos ensurdeciam os ouvidos e estimulavam os nervos.

Durante essa agitação aerea, que novamente e com a mesma violencia se repetiu pelas 23 horas, chuveu copiosamente.

O ceu hoje conserva-se simplesmente ofuscado, sibilando o vento sul.—*C.*

A LIBERDADE
vende-se:
Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 15 de junho proximo, ao meio dia, e no edificio do extinto Convento de Jesus, desta cidade, se hão-de arrematar, pelo maior lanço que oferecerem, 2 fogões de ferro, grandes, que foram daquelle Convento e do das Carmelitas.

Aveiro, 19 de maio de 1913.

O Delegado do Procurador da Republica,

Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho.

Citação-edital

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Tereza de Jesus, casada, moradora que foi no logar do Solposto, freguezia de Esgueira, e em que é inventariante Vicente Ferreira dos Santos, viuvo da falecida, morador naquele logar.

E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados Luiza de Jesus e marido José, cujo sobrenome se ignora, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do aludido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 22 de maio de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO

PELO juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio — Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Luiz Francisco Capote Teiga, casado, que foi morador na rua da Lagôa, da freguezia de Ilhavo desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa Simões Pereira, viuva do falecido, residente na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Luiz Teiga, solteiro, neto do inventariado, e João Simões Ré, casado com a neta Maria Nunes da Silva, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e oito e seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio no sede da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade. Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario, para dedusirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇAO)

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio Lopes, viuvo de Joana de Jesus, que foi morador no logar dos Caseiros da Gafanha, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Maria de Jesus, casada, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Lourenço Lopes e mulher Rosa de Jesus, ausentes em parte incerta, filho e nora do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do menciodo inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na seda da comarca sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca sito na Praça da Republica desta cidade.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 8 de abril de 1913.

Verifiquei:

O juiz de Direito.

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

PADARIA

Por motivo de doença do seu dono trespassa-se uma padaria em Carcavelos, com uma boa cosedura magnificos comodos para empregados e familia, agua encanada e situada a 100 metros dos caminhos de ferro de Cascaes.

Para informações com João Afonso Fernandes, Quintã do Loureiro (Cacia), e para tratar em Carcavelos com o proprietario da mesma Ventura Lopes de Matos.

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgaço.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modiços.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da **ANEMIA, C^r OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Peeira—REQUEIXO.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, lararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

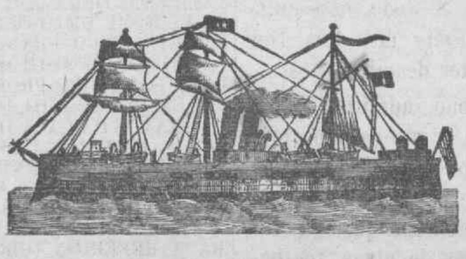
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231